



## GRUPO TERAPÊUTICO COM MÃES DE BEBÊS INTERNADOS EM UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

LUANA TORRES SANTOS CAMPELO; Renata Porto Pinheiro; Leanne Maria Ferreira Dias; Luana Marques Mesquita; Jussara Braga Barbosa;

**INTRODUÇÃO:** O puerpério é uma fase que se estende desde o momento do parto até cerca de três meses após ele. É um processo marcado por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais na vida de uma mulher. Quando esse momento, por alguma intercorrência sobrevinda ao bebê, é vivenciado dentro de um hospital, muitos conflitos psíquicos podem ser experimentados. **OBJETIVO:** Apresentar a estratégia dos grupos terapêuticos em maternidades como mecanismo de identificação positiva entre as participantes, escuta e acolhimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de um grupo terapêutico realizado na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. O grupo foi realizado com nove mães acompanhantes de bebês internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN) do setor de Cuidados Intensivos Perinatais. A atividade foi conduzida pela psicóloga responsável pelo setor e pelas residentes de psicologia das áreas de concentração em saúde da mulher e neonatologia. **RESULTADOS:** A organização do grupo terapêutico se deu a partir da constatação da necessidade de realizar atividades que auxiliassem na promoção de saúde mental para essas mulheres que estão diariamente inseridas em um contexto que é potencialmente gerador de adoecimento psíquico. Para isso, primeiramente, foi preciso escolher um momento que não interferisse na rotina das mães com seus bebês na UCIN; buscar um espaço adequado para a realização do grupo; e estruturar uma programação baseada na escuta acolhedora, alívio de estresse e valorização dessas mulheres. A estruturação das atividades se deu da seguinte forma: no início, foi realizado um momento de relaxamento, com treino de respiração e foco no tempo presente; após, foi feita uma dinâmica de apresentação seguida por uma atividade de reflexão e discussão baseada na letra de uma música; por fim, o grupo foi direcionado a um momento de estimulação corporal e aconselhamento em duplas; após as atividades, foram entregues fichas de avaliação do grupo terapêutico para as participantes. Observou-se que essa intervenção grupal auxiliou no estreitamento de laços entre as mulheres, promoveu alívio de estresse, bem como serviu como dispositivo por meio do qual elas puderam ser ouvidas e acolhidas. **DISCUSSÃO:** É muito comum que em uma unidade de cuidados neonatais o foco recaia sobre o bebê, que é o paciente, e suas mães – as acompanhantes – são relegadas à função de cuidadoras, que devem amamentar e cumprir seu papel de modo a auxiliar a equipe assistencial. Essa e outras questões anteriores, como o fato dessa mãe estar vivendo um puerpério em condições adversas, podem tornar a vivência da hospitalização ainda mais difícil, portanto, é necessário que ela também seja vista e ouvida. **CONCLUSÕES:** A realização dessa atividade apontou para a necessidade de criação de outros momentos como esse, pois observou-se boa adesão das participantes às atividades propostas, com avaliação positiva de 100% das respondentes. E, embora as atividades tenham sido pensadas para as mulheres, entende-se que o investimento nelas pode influenciar seu cuidado com os bebês, gerando maior qualidade de presença no momento em que estão com seus filhos na UCIN.